

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, no
Debate de Especialidade OE2021 em sede da Comissão de Defesa
Nacional**

Assembleia da República, 02 de novembro de 2020

Muito bom dia Senhor Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é um prazer poder estar aqui hoje convosco para vos apresentar o orçamento da Defesa Nacional para 2021.

Este é um orçamento de continuidade, que assegura os compromissos plurianuais assumidos e que reforça as verbas nas áreas nucleares às missões das Forças Armadas e da Defesa Nacional no seu conjunto.

Em termos globais, **a despesa consolidada do programa da Defesa em 2021 é de 2.422,8 M€**, um montante que corresponde na prática a um aumento de 20 M€ face ao orçamentado para 2020, conforme irei demonstrar.

Na despesa consolidada está refletido o **processo de reestruturação do sector empresarial**, com a extinção da EMPORDEF, da Defloc e Defaerloc, e consequente constituição da nova holding idD – Portugal Defence. Muito me orgulho, volvido um ano desde o início desta legislatura de ter cumprido a minha parte do Programa de Governo relativamente à consolidação do papel do Estado na gestão das participações públicas no setor da Defesa.

A extinção das duas empresas reflete-se nas contas de 2021 na medida em que deixa de ser necessário utilizar estas empresas veículo para transferir os montantes relacionados com a aquisição e manutenção dos helicópteros EH-101 e as aeronaves C-295. É isso que explica a variação negativa na parte que diz respeito ao setor empresarial do estado.

Em termos efetivos, estamos perante um orçamento, que viu a sua componente de receitas de impostos **reforçada em 20M €**, passando para 1849,5M€, em linha com o compromisso assumido no âmbito da **LPM** e representando um **crescimento de 1,09%**.

Nesta componente, foi ainda possível **assegurar um conjunto de prioridades**, através de **alocações entre atividades e organismos**, de onde destacaria:

- Reforço em **1 M€** da **Ação Social Complementar**, do IASFA;
- Aumento do orçamento destinado às **Forças Nacionais Destacadas** em **3 M€**;
- Aumento do orçamento do **HFAR**, em 5 M€ referentes a verbas destinadas a financiar a saúde operacional.

Num contexto de enorme dificuldade e incerteza, provocado pelos efeitos diretos e indiretos da pandemia de Covid-19, este é um Orçamento de estabilidade e responsabilidade para a Defesa Nacional, refletindo a importância que este Governo atribui à Defesa Nacional. É um orçamento que reforça as verbas da LPM, das Forças Nacionais Destacadas, do EMGFA e dos ramos das Forças Armadas e do setor empresarial do Estado, em linha com as prioridades estratégicas identificadas no Programa de Governo.

[COMPROMISSOS ASSEGURADOS POR ESTE ORÇAMENTO]

Das prioridades assumidas por este Orçamento permito-me destacar **quatro, nomeadamente** :

- Investimento nas pessoas
 - Modernização das Forças Armadas e do setor empresarial do estado
 - Apoio à paz e estabilidade internacional
 - Capacidade de combate à pandemia
1. O primeiro, e mais importante, é o compromisso prioritário com as **pessoas, com aqueles que escolhem servir o seu país nas Forças Armadas.**
- As **despesas com o pessoal** representam um peso no orçamento consolidado de **46,5%**;
 - A **Ação Social Complementar** é reforçada em **1 M€**, num **aumento de 11,55%**, dando desta forma continuidade ao compromisso claro com o reforço da Ação Social Complementar e a garantia de assistência aos que mais precisam. De 2019 para 2021, esta rúbrica viu um aumento de mais de **70%. São mais 4 milhões de euros em 2 anos.**
 - A sustentabilidade do **IASFA** sai também reforçada neste orçamento, com a previsão de **aumento de receitas próprias**, decorrente da **rentabilização do património.**

- Na **Saúde Militar**, destacaria o reforço ao orçamento do HFAR, que reflete as **reformas no Sistema de Saúde Militar** que iniciámos em 2019. Nessa altura, determinei por despacho, que os encargos decorrentes da prestação de cuidados de saúde a militares na efetividade de serviço deveriam ser suportados no âmbito da gestão centralizada da saúde militar no EMGFA – algo que este orçamento já contempla.
- Relativamente aos **Antigos Combatentes**, em 2021, é atualizado o montante do complemento especial de pensão, previsto no orçamento da Segurança Social e, no primeiro semestre de 2021, a Caixa Geral de Aposentações procederá à revisão dos processos dos **deficientes militares**, de modo a que lhes sejam aplicadas as disposições do Estatuto da Aposentação, o que lhes confere o acesso a pensões mais favoráveis.

Para além destas iniciativas com expressão específica no orçamento de estado, há um conjunto de medidas que temos em curso, com vista à valorização da carreira militar, e que poderemos, se assim entenderem, desenvolver no período de perguntas e respostas.

2. O nosso segundo compromisso, não menos importante, é com o reforço do investimento na **modernização das Forças Armadas, que é também um investimento** no desenvolvimento **da base industrial e tecnológica da**

Defesa, como fator de recuperação da economia, de internacionalização e inovação tecnológica, e de criação de emprego qualificado.

Refletindo isto, mantemos o compromisso assumido nesta Assembleia de reforço do investimento na defesa em 20M€ anuais, no âmbito da **Lei de Programação Militar** – uma lei que foi aprovada por esta casa com largo consenso. Continuamos assim o reforço deste que é o principal instrumento financeiro de modernização das nossas Forças Armadas.

- O valor inscrito na proposta de LOE2021 é de **335 M€**, a que acresce o montante de **47,1 MEUR** de **receita própria**, proveniente, entre outros, da alienação de equipamentos, o que perfaz um **total de recursos financeiros previsíveis de 382,0M€**, para o ano de 2021.
- A distribuição destes montantes, assegura o cumprimento dos **projetos previstos para o EMGFA e para cada ramo das Forças Armadas**, e aposta na **edificação de capacidades conjuntas e em equipamentos de duplo uso**, tal como previsto no programa de governo.
- Destacaria os projetos das aeronaves KC-390; os projetos relativos aos NPOs, cujo processo está em fase de decisão (RCM); a evolução e operacionalização do Sistema Integrado de Gestão – o que podemos chamar o “sistema nervoso central da Defesa Nacional”; a participação em Projetos Cooperativos, nomeadamente projetos PESCO; bem como

na edificação de uma **capacidade nacional de Ciberdefesa**, que esta casa tem acompanhado de perto.

- Ao nível das **capacidades espaciais**, um importante novo domínio de operações da Defesa com importantes mais valias de duplo uso, **o orçamento mantém os compromissos assumidos**. Será assim no âmbito do **programa SST** e da participação na **Agência Espacial Portuguesa**, de que a Defesa Nacional é membro fundador. Espera-se que a defesa possa alavancar a Estratégia Nacional para o Espaço através da participação em projetos com **fundos comunitários** e no âmbito da **revisão da LPM programada para 2022**.

- Em 2020 demos um passo decisivo numa modernização do paradigma da participação do Estado nas indústrias da defesa e, em 2021, **operamos o necessário reforço orçamental para dar resposta às prioridades estratégicas identificadas pelo governo**. Este é um **desígnio nacional**, que a Defesa tem promovido, desde logo com a preocupação de sermos capazes de melhor aproveitar as novas oportunidades da defesa europeia, mas **que exigirá o compromisso de múltiplos agentes económicos, e o correspondente investimento**. Este orçamento identifica essas áreas críticas, nomeadamente:

- Na **Arsenal do Alfeite**, estão orçamentados **investimentos estratégicos, a financiar com fundos comunitários**, essenciais à viabilidade e competitividade do Arsenal, em particular no

prolongamento da doca, na reconstrução da Ponte-Cais e na instalação do Centro de Tecnologias Navais e na edificação da Academia do Arsenal. Estão também previstas **receitas da manutenção** dos submarinos *Arpão* e *Tridente*, da Revisão Intermédia da fragata *Vasco da Gama* e do início dos trabalhos de engenharia relativos ao programa de construção dos novos NPOs.

- A **idD – Portugal Defence** prevê um **aumento de 1,24M€**, onde se inclui o desenvolvimento de novas áreas de negócio e a criação, em parceria com a DGRDN, de uma rede de *Start ups* de Defesa através da promoção do potencial das Forças Armadas e do potencial da Base Industrial e Tecnológica de Defesa.

- Também a **melhoria de infraestruturas das Forças Armadas** está contemplada neste orçamento, mantendo o montante de verba inscrita em 2020, que deverá ser **complementada com as verbas realizadas** através da rentabilização de imóveis **no âmbito da LIM**. Este é um contributo para a valorização do nosso património que se traduz em ganhos para todos e uma importante fonte de financiamento da Defesa Nacional.

3. Terceiro, refiro o compromisso com a paz e a estabilidade internacional.

- Para isso, este orçamento dá cumprimento às deliberações do Conselho Superior de Defesa Nacional, e às diretivas ministeriais que determinam as prioridades para o empenho das nossas Forças Armadas e que visam assegurar o papel de Portugal enquanto contribuinte e **produtor de segurança internacional**.
- Prevê-se, para as **Forças Nacionais Destacadas**, um orçamento **total de 71 M€**, representando um **aumento de 3M€**, ou seja, um acréscimo de 5% no montante financiado por receitas de impostos. Manteremos, assim, um relevante contributo operacional para a segurança da região Euro-Atlântica na “linha da defesa avançada da Europa”, ou seja, no Mediterrâneo e no Atlântico, na região alargada do Sahel e no centro do continente africano, com meios dos três Ramos das Forças Armadas.
- O Empenhamento das Forças Armadas no exterior, tal como em 2020, registará uma grande amplitude geográfica envolvendo 4 Continentes, com contribuições no âmbito da NATO, da UE, das NU e ainda em formatos bilaterais e multilaterais. Asseguraremos em 2021, o Comando de duas missões no quadro da UE (EUTM RCA e EUNAVFOR Atalanta) e participaremos em mais missões, verificando-se um contributo para a estabilidade internacional com mais recursos humanos no total e mais meios operacionais projetados. Este orçamento permite sublinhar ainda

mais a boa imagem de Portugal como um aliado credível e empenhado, num momento em que o nosso país assume lugar de destaque na União Europeia, uma União Europeia que tem na Defesa uma aposta essencial.

- Reforçaremos a nossa presença no Atlântico, em particular através dos Açores. A par da presença na área espacial, já referida, está também previsto **investimento para a concretização do Centro do Atlântico**, com o início da requalificação do edifício existente na BA4 e a construção de um novo auditório, num valor que se **estima de 2.5 M€ + IVA**. A **lançamento** formal do Centro está previsto para maio de 2021, **com o início** do primeiro curso de capacitação em segurança marítima na Ilha Terceira. Estes passos, dados em estreita colaboração com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, refletem bem a prioridade estratégica que Portugal atribui ao reforço da centralidade geopolítica de Portugal do Atlântico, e em particular dos Açores.

4. Por fim, como não podia deixar de ser nestes tempos que vivemos, este é também um Orçamento que dá a devida atenção às missões vitais das Forças Armadas em **apoio às populações de diferentes partes do país**.

- a. A primeira e mais imediata, como todos compreenderão, é o **combate à pandemia da COVID-19**. Em 2020, respondemos às novas despesas através da **gestão flexível**, realocando dotações sobrantes de despesas, cuja execução ficou abaixo do previsto, também por

influência do estado pandémico COVID19, e através da descativação dos orçamentos de algumas entidades. **A nossa expectativa com este orçamento é que com a gestão flexível e a indispensável colaboração das Finanças saberemos dar resposta a necessidades de financiamento inopinadas ou de difícil previsão decorrentes da pandemia.**

- b. No apoio às populações é fundamental destacar também o comando e gestão dos meios aéreos de **combate aos incêndios rurais** pela FAP, e que neste Orçamento encontra a garantia da inscrição de **49M€**.

[CONCLUSÃO]

Em conclusão, senhor Presidente, senhores Deputados,

Este orçamento representa um esforço importante de investimento na Defesa Nacional num contexto muito difícil para Portugal e muito exigente para as suas Forças Armadas. Mas é um esforço indispensável para corresponder aos compromissos assumidos com os portugueses, com os aliados e na promoção da paz e estabilidade. Esperamos também assim dar um contributo para a recuperação da economia nacional e para continuar o combate à pandemia.

Muito obrigado.